

## **VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF SEGUNDO A REVISTA VEJA**

Gabriela Sanches de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: sanchesdelima@gmail.com

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo compreender os meandros da violência simbólica e como este conceito é construído nos veículos de comunicação. Principalmente por meio da fotografia, mas analisando também o contexto histórico, político e noticioso, este estudo quer compreender o poder simbólico presente na mídia brasileira, o qual auxilia na construção de significados para uma audiência que é alfabetizada politicamente por meio da linha editorial do veículo. Como objeto de estudo, analisaremos a revista Veja no período de 2 de dezembro de 2015 até o dia 31 de agosto de 2016, dias simbólicos e datas importantes para o processo político do Brasil. Utilizaremos a metodologia da semiótica de Umberto Eco e também os estudos de Pierre Bourdieu sobre a violência simbólica para compreendermos como são os mecanismos e as translações de sentido no período referido.

**Palavras-chave:** Política. Revista Veja. Semiótica.

### **INTRODUÇÃO**

Dentro dos estudos dos veículos de comunicação, um campo muito relevante, tanto para os comunicadores quanto para a própria sociedade, é a investigação dos meandros da violência simbólica. O tipo de violência que nos interessa como recorte de estudo é aquele que perpassa por todos os campos editoriais do jornal. A violência não necessariamente precisa estar no caderno de “polícia” de alguns jornais, ou estar estampada com uma fotografia de caráter trágico para ser considerada como tal. Tratamos aqui de uma violência dissimulada, que envolve o jogo de poder encontrado em campos públicos e privados. A luta de ideologias pode ser caracterizada por uma violência simbólica quando materializada em reportagens e fotografias com teor jornalístico.

### **OBJETIVOS**

O ponto principal conclusivo deste estudo é compreender quais são as premissas da violência simbólica e quais são os eixos norteadores das publicações da revista Veja ao longo do processo de Impeachment da presidente Dilma Rousseff. Pretende-se analisar as técnicas de composição das imagens que se referem ao processo de impeachment da presidente, bem como todo o seu contexto noticioso. Este estudo parte da premissa que houve o abuso do poder e da violência simbólica nos meios midiáticos; a questão central é analisar como aconteceu e quais foram os desdobramentos desta violência no campo noticioso.

## **METODOLOGIA**

Para realizar este estudo, serão utilizadas como metodologia de análise as propostas de Umberto Eco (2007) sobre a retórica da imagem, envolvendo os cinco níveis de decomposição da fotografia (a saber, níveis icônico, iconográfico, tropológico, tópico e entimemático). Seguindo nesta linha, como aprofundamento do conteúdo e como complementação da análise partiremos da perspectiva de Pierre Bourdieu (2003) sobre a violência simbólica, muito discutida em *A dominação masculina* e também em *O Poder simbólico* (1989). Bourdieu traz uma análise bastante aplicável para os veículos midiáticos com reflexões pertinentes nos meandros em que comunicação e política se fundem.

## **RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS**

Este trabalho é o projeto de pesquisa de uma proposta que começará a ser trabalhada neste ano. Os resultados ainda serão obtidos após a análise das reportagens. Vamos entender na prática de produção da notícia como se dá a “violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento” (BOURDIEU, 2003, p. 7-8).

## **CONCLUSÕES E / OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a violência simbólica pode ser, e de fato é, tão problemática quando a violência física. Enquanto uma é declarada e até promovida em virtude dos filtros noticiosos, a outra é velada, dissimulada e se camufla nas entrelinhas das publicações dos veículos de comunicação. A violência simbólica tem inúmeros desdobramentos e, inclusive, pode se materializar na forma mais comum e crua de violência que a sociedade conhece. Tomemos como exemplo disso as brigas online ou até mesmo físicas de pessoas com ideologias diferentes, neste caso, materializada em dois polos: Pessoas que apoiam o Partido dos Trabalhadores e pessoas que não. As efervescências políticas são motivadas pelas mídias e, por este motivo, se entende a necessidade de um estudo aprofundado sobre a violência simbólica, os veículos midiáticos brasileiros e o processo de midiatização na construção de sentido informativo.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 2007.